

PERIODICIDADE | BIMESTRAL

 JAN.FEV

2018

AGRI CUL TURA

MARANHENSE

A Nota se propõe fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS



IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

WWW.IMESC.MA.GOV.BR



O
S
E
M
I

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

PRESIDENTE DO IMESC
Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS
Lígia do Nascimento Teixeira

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
André Luiz Lustosa de Oliveira

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Josiel Ribeiro Ferreira

ELABORAÇÃO
Anderson Nunes Silva

REVISÃO TÉCNICA
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

EQUIPE DE CONJUNTURA

Anderson Nunes Silva
Dionatan Silva Carvalho
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior
Geilson Bruno Pestana Moraes
Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima
Talita de Sousa Nascimento

Humberto Victor Santos Chaves
Jainne Soares Coutinho
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues
Paulo Eduardo Robson Mendes
Rafael Thalysson Costa Silva

REVISÃO/DIAGRAMAÇÃO
Camila Carneiro

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE
Yvens Goulart

COLABORAÇÃO
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Maranhão – GCEA/MA

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC, apresenta a primeira Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre a agricultura do Estado, referente ao ano de 2018. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, uma publicação trimestral do IMESC. A Nota, deste modo, se propõe fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. O LSPA trata da previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COMEAs e COREAs) que, por sua vez, são consolidadas para o nível estadual pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs)¹.

¹ Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_%5Bmensal%5D/Fasciculo/2013/lspa_201301.pdf. Acesso em: 18. mai. 2015.

Estimativa agrícola de 2018 sugere novo recorde na produção de grãos no estado

De acordo com os dados do LSPA referentes ao mês de fevereiro de 2018, a produção graneleira está estimada em 5.141 mil toneladas (t) em 2018, crescimento de 16,1% em comparação com a safra de 2017 (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Estimativa de área plantada e colhida, produção e rendimento médio dos principais produtos acompanhados pelo LSPA do Maranhão - 2017, Jan/18 e Fev/18

Produto		Período	Área (mil ha)		Prod. MA (mil t)	Rend. Médio MA (Kg/ha)
			Plantada/a plantar	Colhida/a colher		
Grãos	Total de Grãos*	2017 (a)	1.639	1.630	4.427	2.716
		Jan/18 (b)	1.694	1.694	5.126	3.026
		Fev/18 (c)	1.591	1.591	5.141	3.231
		(c/b)	-6,0	-6,0	0,3	6,8
		(c/a)	-2,9	-2,4	16,1	19,0
	Soja	2017 (a)	819	819	2.335	2.851
		Jan/18 (b)	918	918	2.794	3.042
		Fev/18 (c)	920	920	2.800	3.042
		(c/b)	0,2	0,2	0,2	0,0
		(c/a)	12,4	12,4	19,9	6,7
	Sorgo	2017 (a)	92	92	118	1.282
		Jan/18 (b)	106	106	297	2.810
		Fev/18 (c)	106	106	297	2.810
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	15,0	15,0	152,1	119,2
	Milho	2017 (a)	471	465	1.632	3.521
		Jan/18 (b)	417	417	1.677	4.047
		Fev/18 (c)	417	417	1.678	4.047
		(c/b)	-0,2	-0,2	0,0	0,0
		(c/a)	-11,6	-10,4	2,8	15,0
	Feijão	2017 (a)	75	75	44	575
		Jan/18 (b)	73	73	42	556
		Fev/18 (c)	73	73	42	556
		(c/b)	0,2	0,2	0,1	0,0
		(c/a)	-2,5	-2,5	-5,8	-3,3
	Arroz	2017 (a)	160	157	246	1.570
		Jan/18 (b)	157	157	264	1.680
		Fev/18 (c)	159	159	269	1.680
		(c/b)	1,2	1,2	2,1	0,0
		(c/a)	-0,7	1,2	9,3	7,0
	Algodão	2017 (a)	22	22	52	3.796
		Jan/18 (b)	22	22	52	4.102
		Fev/18 (c)	22	22	56	4.102
		(c/b)	-0,3	-0,3	7,4	0,0
		(c/a)	-0,7	-0,7	7,4	8,1
Demais culturas	Mandioca	2017 (a)	294	151	1.316	8.703
		Jan/18 (b)	282	149	1.273	8.521
		Fev/18 (c)	282	149	1.273	8.521
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	-4,0	-1,1	-3,2	-2,1
	Cana-de-açúcar	2017 (a)	52	45	2.483	54.580
		Jan/18 (b)	49	46	2.663	58.052
		Fev/18 (c)	49	46	2.663	58.052
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	-6,3	0,8	7,2	6,4

Fonte: GCEA/LSPA/IBGE

* Para o total da produção de grãos, considerar no somatório apenas 61% do peso do algodão herbáceo referente ao caroço, de acordo com especificações do IBGE.

A produção graneleira maranhense vem se recuperando de forma surpreendente desde o ano passado. Em 2016, houve uma queda expressiva na produção de grãos, ainda reflexo da seca iniciada a partir do último trimestre de 2015, momento em que se iniciara o plantio. Em 2017, a produção de grãos no Maranhão encerrou em 4.427 mil t, produção recorde até então. Contudo, devido ao reflexo positivo dessa safra agrícola, além do fato de que a taxa de câmbio continua favorável (na casa dos R\$ 3,25) somado à recuperação, ainda que tímida, no preço das *commodities*² agrícolas, estimulou significativamente os produtores maranhenses, em especial, os que cultivam soja.

Destaca-se que mesmo com a queda estimada nas áreas plantadas das culturas do milho (-11,6%), feijão (-2,5%), arroz (-0,7%) e algodão (-0,7%), o incremento de 12,4% na área plantada da soja, compensou o resultado pessimista nas demais culturas, já que esse produto representa cerca de 54,3% da produção total de grãos.

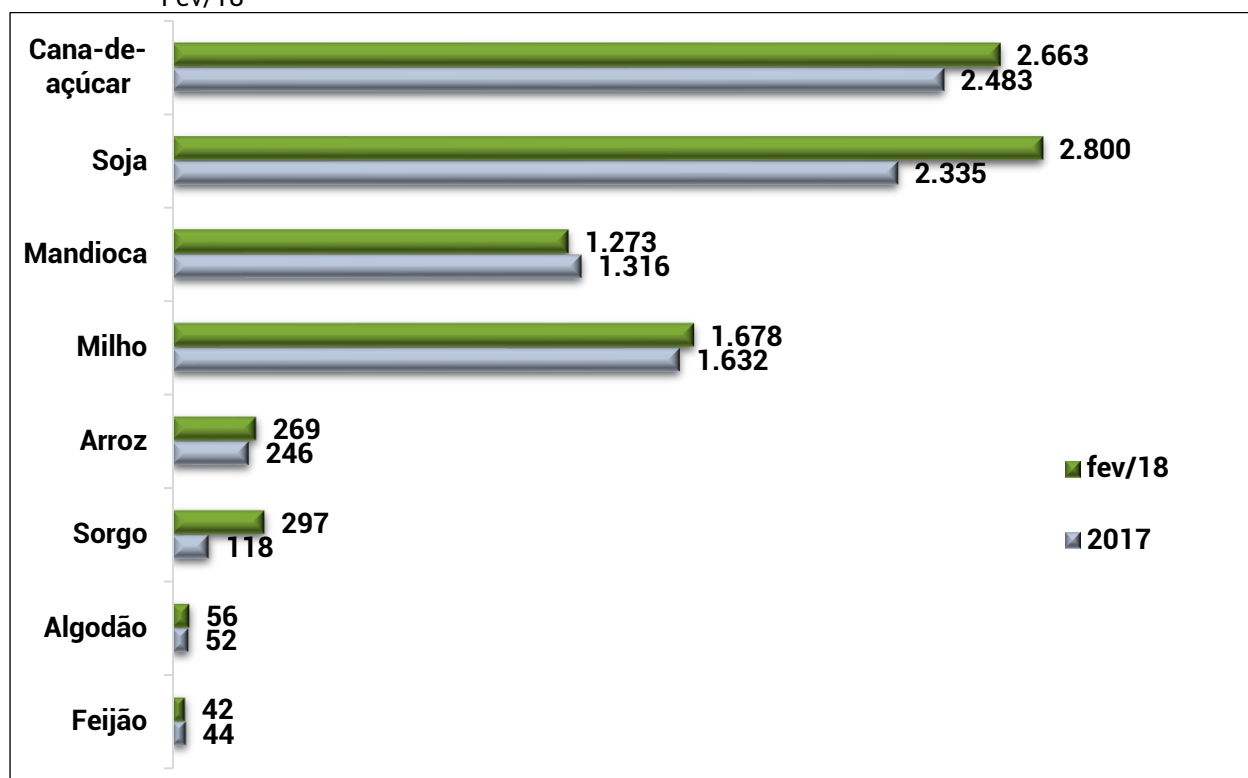
A cultura da soja fechou o ano de 2017 com 2,3 milhões de toneladas, bem acima do que foi produzido na safra do ano anterior, que foi de pouco mais de 1,2 milhões de toneladas. Os municípios de maior destaque nesta cultura foram Balsas, Tasso Fragoso e Sambaíba, cuja produção em 2017 encerrou em 505,2, 439,2 e 155,1 mil t. Para o ano corrente, a estimativa é que se possa colher aproximadamente 2,8 milhões de toneladas dessa oleaginosa, 459,6 mil t a mais que no ano anterior. Os produtores do município de Balsas, maior produtor de soja do estado, estimam colher o equivalente a 605,6 mil toneladas, ao passo que o segundo maior produtor do Maranhão, Tasso Fragoso, estima colher aproximadamente 564,6 toneladas.

A produção de milho, por sua vez, fechou o ano de 2017 em 1,6 milhões de toneladas, incremento de 948,2 mil t, fruto do aumento de 39,6% na área plantada (cerca de 133,8 mil ha). Quanto ao rendimento médio desta cultura, em 2017 encerrou em 3.521 kg/ha, maior em 89,6% em relação ao ano anterior. Quanto à estimativa para 2018, verifica-se uma redução na área plantada de 11,6%, fruto da substituição de algumas áreas de milho pela soja, tendo em vista que este último produto apresenta maior rentabilidade aos produtores, especialmente por conta da venda, que é realizada em sua grande maioria no mercado internacional.

O **Gráfico 1** ilustra melhor a situação da estimativa de produção dos principais produtos da lavoura maranhense.

² O preço médio da soja no mercado internacional passou de US\$ 380 por tonelada em junho de 2017 para US\$ 403,75 em janeiro do ano corrente. Já o preço do milho saiu de US\$ 148,62 por tonelada em outubro do ano passado para US\$ 155,84 em janeiro deste ano.

Gráfico 1 – Estimativa da produção das culturas acompanhadas pelo LSPA do Maranhão – 2017 e Fev/18



Fonte: GCEA/LSPA/IBGE

Segundo informações do GCEA/MA, ainda segue a discussão acerca dos dados da produção de arroz estarem superestimados. Por conta disso, a área plantada apresentou recuo de 0,7% em relação ao ano anterior, mas ainda assim, estima-se uma produção maior em 9,3%. Em Barreirinhas, por exemplo, o GCEA continua intensificando suas pesquisas a fim de levantar com maior precisão os dados referentes à produção de arroz no município, tendo em vista que o consumo *per capita* de arroz está fora da realidade, ou seja, está muito além da capacidade produtiva do município, já que ainda se importa muito arroz.

Por outro lado, cabe destacar que a estimativa da produção de arroz em algumas regiões do estado segue conforme o esperado, como por exemplo, nos municípios de Arari, Lagoa do Mato, Montes Altos e Parnarama. No caso do primeiro, existem duas áreas de cultivo de arroz mecanizado, com rendimentos médios esperado entre 3.160kg/ha e 5.000kg/ha, cujas áreas somam uma produção estimada de cerca de 9,5 mil t. Quanto ao município Lagoa do Mato, a estima-se colher 2,5 mil t, tendo em vista a decorrência da distribuição de sementes selecionadas dentro do período para o plantio e uma boa perspectiva quanto ao período chuvoso. Já no tocante ao município Montes Altos, a perspectiva para o ano corrente é que os produtores possam colher 243 t, visto que os produtores deste município receberam máquinas agrícolas da prefeitura, o que os incentivou a aumentar a área plantada. Por fim, no caso de Parnarama, os produtores aumentaram a área plantada por conta da boa perspectiva quanto às chuvas, somado à distribuição de sementes selecionadas pelo governo. Dessa forma,

Parnarama espera colher o equivalente a 2,1 mil t em 2018, com uma produtividade média de 1.500 Kg/ha.

Quanto à produção de mandioca, a estimativa para o ano corrente é de queda na produção de 3,2%, fruto da redução da área plantada. Isso se deve em alguns casos, como por exemplo, no município de Lagoa do Mato, em que constatou-se a incidência de pragas que afetou fortemente a região. Em municípios com produção mais significativa, como por exemplo, Brejo e Anapurus, o fato da cultura da mandioca ser consorciada com o cultivo de arroz e feijão, acabou ocasionando perda de produtividade por conta da redução da área plantada.

A produção de cana-de-açúcar, apesar do resultado de janeiro ter indicado uma redução na área plantada, a produção para o ano corrente deverá ser maior que a do ano passado. Essa queda na área se justifica em alguns casos, por conta da falta de custeio para os produtores (Passagem Franca e Buriti Bravo) e em outros municípios, como por exemplo, Monção, constatou-se que a área destinada ao plantio dessa cultura não existe mais, portanto, foi revisada pela comissão municipal.